

UM OLHAR OUTRO

Claro que me interrogo sobre tanta animação a propósito do Natal. Terá ela sentido? Apetece dizer, de entrada, que tudo não passa de folclore, vazio de conteúdo. Se assim fosse, não passaríamos todos de um bando de carneiros amestrados aos senhores que comandam o mundo, segundo interesses corporativos em que uns exploram e outros se deixam explorar.

Prefiro pôr a questão de outro modo. O que seria se não houvesse animação de Natal?

Na óptica do crente, aquela em que eu me situo, não podemos descansar nos mecanismos tradicionais sem o necessário espírito crítico de modo a que as animações promovidas nunca percam a sua «verdade», a ligação com a sua origem. E, assim, sem esquecermos as celebrações pagãs desta altura do ano, que foram ajustadas pelos crentes cristãos, tudo deve ser feito para que a verdade original seja destacada. Certamente que estamos de acordo. Mas não é menos verdade que vivemos numa sociedade cada vez mais plural e menos cumpridora de ritos sociais com a marca cristã. E, assim, não constitui qualquer drama que os ditos não crentes ou não seguidores das práticas cristãs celebrem também o natal. Não é verdade que os pagãos do nosso tempo se situam nos rituais cristãos mesmo sem se darem conta? O descanso ao domingo, os dias santos como feriados são para todos numa sociedade de matriz cristã.

Na tolerância como valor, que o evangelho de Cristo promove, espera-se de todos os cristãos a abertura necessária para partilharem os rituais com aqueles que os abandonaram e a eles regressem esporadicamente ou até com saudosismo.

Por outro lado, ao dizermos que a sociedade pára para o Natal, estamos a reconhecer que os valores cristãos, que a Igreja promoveu ao longo dos séculos, entraram na cultura dos povos ocidentais e deixaram de ser «propriedade» dos seguidores de Jesus. Não é verdade que Jesus rejeitou sempre o nacionalismo dos judeus e quebrou todas as cadeias em que pretenderam enclausurá-lo, porque o Messias de Deus vinha para toda a gente, desvalorizando quaisquer «guetos» religiosos ou sociais? De facto, Jesus é de toda a Humanidade e não só de alguns, mesmo que alguns O considerem apenas um fundador de religião.

Mas não se podem dispensar os cristãos de uma sentido crítico procurando a fidelidade a Cristo nas posturas sociais e pessoais diante do nascimento de Jesus, Aquele que dá sentido ao Natal. Porque temos de reconhecer que muitas actividades promovidas já o são «porque tem de ser», longe do espírito sempre desafiante que a simplicidade do presépio desperta em todos.

Há modos e modos de despertar para o «espírito natalício». É inevitável pronunciar-se sobre os que vão aparecendo na praça pública uns deles toleráveis apenas, enquanto outros nada recomendáveis. Fala-se muito em solidariedade. E não faltam cabazes e números de famílias contempladas. Como não faltam organizações habitualmente atentas aos carenciados que se interrogam diante da «invasão» do seu campo sócio-caritativo, nesta altura do ano. Claro que há espaço para todos e todos são livres de incluir nas suas actividades os cabazes de Natal. Só que... A razão motivadora estará mesmo nos que precisam ou no estatuto social da própria organização, que se quer promover nesta altura?

E aquela dos calendários «solidários», nesta altura do ano, em que desaparece o pudor, e até as cores do pai natal em veste vermelhas fofinhas, promovendo um voyeurismo colectivo só para se angariarem fundos para finalidades até aceitáveis? Será que o fim justifica todos os meios? Haja bom senso.

Entretanto, haja festa. E não falem as mensagens de Boas Festas. E as prendas. E sobretudo o bom senso, o silêncio e o tempo de estarmos com calma diante uns dos outros para saborearmos o dom que o Menino de Belém foi e é, na pessoa de cada um daqueles que nos rodeia. E que a tecnologia não nos invada para chegarmos aos de longe à custa da ignorância daqueles que nos estão ao lado.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

PAPA INSISTE NA MISSA AO DOMINGO

O Papa Francisco sublinhou a importância do descanso semanal e da celebração cristã do domingo: "Foi o sentido cristão de viver como filhos e não como escravos, animado pela Eucaristia, a fazer do domingo, quase universalmente, o dia de descanso", referiu alertando para o perigo de ser dominado pelo "cansaço do quotidiano", com as suas preocupações, e o "medo do amanhã".

"A celebração da Eucaristia dominical dá sentido a toda a semana e recorda-nos, também, com o descanso das nossas ocupações, que não somos escravos, mas filhos de um Pai que nos convida constantemente a colocar a nossa esperança nele", disse.

"Algumas sociedades secularizadas perderam o sentido cristão do domingo, iluminado pela Eucaristia. É pena, isto! Nestes contextos, é necessário reavivar esta consciência, para recuperar o significado da festa, não perder o sentido da festa, o significado da alegria, da comunidade paroquial, do descanso que restaura a alma e o corpo", acrescentou.

O Papa respondeu às objeções de quem diz que não é necessário participar na Missa dominical, porque bastaria ser bom e amar o próximo.

"Isso é necessário, mas não é possível sem a ajuda do Senhor, sem obter dele a força para consegui-lo. Na Eucaristia, recebemos do Senhor o que mais precisamos, Ele próprio dá-se a nós como alimento e anima-nos a continuar em frente", observou.

In Agência Ecclesia, 13 de Dezembro de 2017

PRESÉPIOS A VISITAR

Abriu ontem, dia 16, o Presépio de Priscos com inauguração às 10h30, pelo Presidente da República; hoje, dia 17 DEZ - das 15h00 às 18h30; dia 23 DEZ - das 14h00 às 20h00; dia 25 DEZ - das 16h00 às 19h00; dia 28 DEZ - das 15h00 às 18h00; dia 30 DEZ - das 20h00 às 23h00; dia 01 JAN - das 16h00 às 19h00; dia 06 JAN - das 20h00 às 23h00; dia 07 JAN - das 15h00 às 18h30; dia 13 JAN - das 20h00 às 23h00; dia 14 JAN - das 15h00 às 18h30; dia 20 JAN - das 20h00 às 23h00; dia 21 JAN - das 15h00 às 18h30. Consulte www.presepiopriscos.com

De igual modo, vale a pena visitar o Presépio dos Aautos do Evangelho em Guimarães, com som, luz e movimento. Em cada sessão os visitantes poderão contemplar a história da salvação através de uma exposição animada, que alia arte e tecnologia como forma de evangelização.

O presépio, estará aberto ao público de 5 de Dezembro a 15 de Janeiro, das 17h às 20h, no Colégio Aautos do Evangelho na rua de Sezim em Santiago de Candoso-Guimarães

<http://portugal.blog.aautos.org/2015/12/presepio-com-som-luz-e-movimento-6/>

BODAS DE OURO

Celebram amanhã, dia 18, as suas bodas de ouro de casamento **Francisco José Correia da Silva e Maria Margarida Jesus Marques**. O casamento foi celebrado na Ermida da Franqueira, no dia 18 de Dezembro de 1967. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

BODAS DE PRATA

Celebram na terça-feira, dia 19, as suas bodas de prata de casamento **Paulo Martinho Vieira Ferreira e Isabel Maria Cardoso Ferreira**. O casamento foi celebrado na Igreja de Vila Frescainha (São Martinho), no dia 19 de Dezembro de 1992. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 51 - 17 de Dezembro de 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Alegrai-vos. Não pode haver tristeza quando nasce a vida

A frase tem autor. Chama-se Leão Mago, um dos maiores papas, que viveu no século V.

A Liturgia deste terceiro domingo do Advento é, toda ela, um permanente convite à alegria. Daí chamar-se o *domingo da alegria*. E a palavra alegria aparece repetida várias vezes.

Poderá um cristão viver sem ser na alegria? Claro que há muitos cristãos amargurados e tristes. Somos todos seres humanos e a vida, apesar da sua beleza intrínseca, encarrega-se de gerar situações amargas que, nem sempre as pessoas, cristãos e não cristãos ou não crentes, as conseguem resolver bem. Alegrias e tristezas tecem o quotidiano de todos.

Alegrai-vos. Vivei na alegria. Isaías e Paulo foram os despertadores para a alegria. E na esteira deles muitos outros. Pobre do povo que não ouve os arautos da alegria. Só que... quando nós cristãos, carregando o fardo das angústias e tristezas quotidianas, vamos à missa, Alguém nos «levanta»

e nos «sacode»: acorda porque «nasce a vida». E Jesus é essa Presença no seio da Humanidade, Verbo Encarnado, a habitar o quotidiano de todos os que, livremente, O deixam entrar. Para ele aponta o Baptista quando interpelado no Jordão sobre a sua identidade: «não sou o Messias mas aquele que vem preparar o caminho do Senhor». Ele não é o Messias nem Elias, nem é a luz, mas apenas aquele que dá testemunho apontando para a luz.

Quando Ciro, rei de Babilónia autoriza o regresso dos judeus à sua terra - era o ano 538 a. C. - os judeus continuaram a sua vida amarga, tendo de reconstruir o templo e recuperar as suas instituições sociais como um povo, agora em nova situação: a sua Jerusalém não era já a cidade sumptuosa, capital de um povo livre, que fizera aliança com Deus. Era agora uma província do império persa. E assim continuara com o domínio dos gregos e também dos romanos, que chegaram em 63 a. C.

É nestas circunstâncias de subjugação e de tristeza pelo que perderam e não mais recuperaram que nasce a figura de um Rei-Messias, um rei de excepção escolhido pelo próprio Deus, da «casa de David» e ungido já não por um profeta mas pelo próprio Deus. É esse rei que vem inaugurar novos tempos ou dar origem a um mundo totalmente novo, em que os pequenos, os pobres, os prisioneiros e os que choram serão ouvidos nas suas lamentações. Será um rei que vai estabelecer uma paz e uma justiça diferentes, novas e para sempre.

Claro que quando Jesus aparece a pregar é para ele que João Baptista se volta e O identifica com o tal Messias, que alguns, já trabalhados por ele na purificação dos pecados, iriam seguir.

E, por isso, João Baptista, como que se afasta, se anula para que Ele cresça e O sigam a Ele na realização do Reino de Deus que Jesus iria anunciar. Jesus vai aplicar a si próprio o que Isaías dissera, no seu tempo, como «enviado para anunciar a Boa Nova», a alegria de reconstrução do povo. Jesus cita-o para dizer que, nele, se cumpre o que o profeta anunciara. E o povo que O ouve vai reconhecê-lo como Messias tanto nos ditos dos profetas como nos sinais que contempla.

A alegria não se procura, nem se compra, nem se vende. Ela recebe-se, acontece no coração desperto para o essencial, para Aquele que o pode encher porque, vazio, sente-se triste e deseja a plenitude, que lhe trará a paz e a alegria. A alegria é, para os crentes, um dom de Deus, que se cuida no amor dos irmãos, aqueles em quem reconhecemos a presença de Deus. Como João Baptista, pertence hoje à Igreja, a cada um de nós, apontar para Jesus. Estaremos nós a cumprir esta missão?



MISSAS DE NATAL

Vespertinas a 24:
- Terço às 15.30
Missa meia noite:
- Santo António às 23.30;
Missa do dia 25:
- Senhor da Cruz às 9.00;
- Matriz às 11.00 e 18.00.

513 ANOS DA APARIÇÃO DA CRUZ

A Real Irmandade do Senhor da Cruz, que gere o templo e promove a devoção ao Senhor da Cruz, vai assinalar a data do aparecimento da cruz em 1504 com uma Eucaristia solene na próxima quarta-feira, dia 20, às 18.00. Será pregador o P. Doutor Eduardo Duque, responsável pela Pastoral Universitária da Arquidiocese.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
III DOMINGO DO ADVENTO
Exulto de alegria no Senhor
Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 18 – Leituras: Jer 23, 5-8

Mt 1, 18-25

Terça, 19 – Leituras: Jz 13, 2-7. 24-25a

Lc 1, 5-25

Quarta, 20 – Leituras: Is 7, 10-14

Lc 1, 26-38

Quinta, 21 – Leituras: Cânt 2, 8-14

Lc 1, 39-45

Sexta, 22 – Leituras: 1 Sam 1, 24-28

Lc 1, 46-56

Sábado, 23 – Leituras: Sir 48, 1-4. 9-11

Mt 17, 10-13

DOMINGO, 24 – IV DO ADVENTO

Leituras: 2 Sam 7, 1-5. 8b-12. 14a. 16

Rom 16, 25-27

Lc 1, 26-38

Segunda, 18 – Eduardo António Carvalho Araújo e mãe Laurinda

Terça, 19 – Jorge Martins da Silva Correia (3º aniv.)

Quarta, 20 – Maria da Conceição Carvalhido Parente Novo da Costa (30º dia)

Quinta, 21 – *Intenções colectivas:*

- Afonso Pinheiro de Castro (aniv.) e Rita de Jesus Pinto
- Judite Rego de Freitas Perestrelo Brito Osório (3º aniv.)
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel Soares
- Aurora Lemos Rodrigues da Silva
- Maria Glória Costa e marido
- Manuel Augusto da Silva Pereira
- Manuel Rosa Batista da Costa e filho
- Rosa Maria Barbosa (7º dia)

Sexta, 22 – Palmira de Lima Gonçalves

Sábado, 23 – *Intenções colectivas:*

- Maria Cândia Barbosa da Costa
- Maria Teresa de Sousa Pinto
- Manuel João Jesus Amaral
- Familiares de Joaquim Caseiro Carvoeiro
- Maria Júlia Castro Ascensão Correia (aniv.)
- Manuel Correia de Silva e familiares
- Maria Carreiras
- Rosa de Lurdes da Costa Amorim (7º aniv.)
- Delfim Manuel Coelho Lopes
- Francisco Duarte de Carvalho
- José Miranda da Silva

Domingo, 24 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia



DEUS FALA CALANDO-SE

1. Tão simples – e tão belo – é escutar. Mas coisa cada vez mais rara é calar. Nestes dias de correria, parece que espatifamos o silêncio. Desaprendemos de ouvir e já não sabemos calar.

2. A palavra é tão preciosa que nunca deveríamos desperdiçá-la. A palavra não é só para usar. Deveria ser também – e bastante – para guardar.

Se as palavras estão constantemente a sair de nós, que se pode, de relevante, encontrar em nós? Só a palavra que não é banalizada merece atenção cuidada.

3. Acontece que, nesta vida tão intensa, o silêncio não goza de boa imprensa. Só se fala de quem fala. Quem fala de quem (se) cala? Para muitos, calar é não ser, é quase não existir.

4. Em permanente conspiração contra o silêncio, nem sequer percebemos que aquele que fala também precisa daquele que (se) cala. Como pode haver comunicação com palavras em contínua – e ruidosa – sobreposição?

5. O paroxismo deste cenário está nas entrevistas televisivas. Que disponibilidade mostram os entrevistadores para ouvir os entrevistados? Como é possível responder se há quem esteja sempre a interromper?

6. Para nós, hoje, a palavra é apenas som. A sua efi-

cácia não é procurada na razão que transporta, mas no ruído que provoca e no volume que atinge. É por isso que, muitas vezes, o diálogo é substituído pelo protesto. Pensa-se que mais alcança quem mais grita.

7. Sucede que a palavra não é apenas som. Nem principalmente som. Como bem notou São João da Cruz, Deus só proferiu uma Palavra – o Seu Filho – e proferiu-A em silêncio. Foi no Seu eterno silêncio que Deus disse tudo.

8. Olhemos para o silêncio de Belém e aprendamos com Deus, que fala calando-Se. O Natal é a festa do silêncio que fala. A divina Palavra acampou no silêncio do Menino que nasceu, do Filho que nos foi dado (cf. Is 9, 6).

9. Não consta que os Magos abrissem a boca quando viram Jesus (cf. Mt 2, 11). Diante do silêncio que se faz Palavra, as nossas palavras só podem fazer silêncio. Necessitamos de uma «pastoral da gestação» (Philippe Bacq) que nos reaproxime do silencioso «mistério da gestação» (São Guerrico).

10. Os nossos encontros ainda são demasiado palavrosos. Habitue-mo-nos, pois, a estar com o Senhor sem abrir os lábios. Um pouco de silêncio com Deus consegue (infinidamente) mais do que muitas palavras sobre Deus!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 12.12.2017

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DONATIVOS:

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, à dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração (3/5/2016). Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

– Família n.º 84 – 100,00

– Anónimo – 100,00

– Família n.º 129 – 150,00

TOTAL: 350,00 euros
A transportar: – 51.582,70

ESCOLA BÍBLICA – Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Tema: Actos dos Apóstolos.

NATAL DO CLERO EM BRAGA – Como habitualmente, também este ano o senhor Arcebispo convidou os padres para uma manhã de formação seguida de almoço. Será na próxima terça-feira.

LECTIO DIVINA

– Haverá duas sessões ainda neste tempo de Advento: na próxima terça e na quinta-feira às 21.00 na Igreja Matriz. Todos podem participar. Retomaremos no tempo da Quaresma.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS

– Não haverá catequese de adultos na próxima quinta-feira. Será retomada em 4 de Janeiro.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 272 – 10,00

– Família n.º 906 – 10,00

– Família n.º 848 – 20,00

– Família n.º 100 – 20,00

– Anónimo – 20,00

– Família n.º 129 – 100,00

TOTAL DA SEMANA – 180,00 euros
A transportar: 12.196,90 euros
Despesas até agora: 24.244,71 euros

CATEQUESE – No próximo sábado não há catequese. Retoma-se a 6 de Janeiro.

NOITE DE NATAL – Aconselha-se que na noite de Natal cada família faça a evocação d'Aquele que é festejado, o Menino Jesus. Com a Bíblia aberta no capítulo 2 do evangelho de S. Lucas, uma pequena celebração presidida pelo pai ou mãe pode seguir o esquema enviado na Carta aos Paroquianos. Devem, entretanto, adquirir a vela da Caritas, que lançou a campanha «10 milhões de estrelas – um gesto pela paz». Custa apenas um euro e foi criada para se acender na noite de Natal. Que os falecidos não sejam esquecidos.

ARCA DE EMPREGO – **PRECISAM-SE:** (FONTE DO "I.E.F.P.):

– Inspectores e Técnicos da saúde/trabalhão/ambiente p/Maia, refª 588 806 174;
 – Repositor de produtos em prateleira p/Trofa, refª 588 806 276;
 – Trabalhador não-qualificado na área de engenharia civil p/Trofa, refª 588 806 216;
 – Ajudante de cozinha p/Barcelos, refª 588 806 256;

– Cabeleireiro/barbeiro p/Barcelos, refª 588 806 259;

– Electricista de construções e similares p/V.N. Famalicão, refª 588 805 978;

– Receptorista, excepto de hotel, p/V.N. Famalicão, refª 588 805 823.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

– Cabeleireiro/barbeiro p/"Santa Casa da Misericórdia de Barcelos"; contacto directamente no local.

– Operador de Loja p/"Recheio/Barcelos"; contacto directamente no local.

– Comercial Têxtil para conceituada fábrica têxtil "Becri"/Barcelos; contacto: 253 839 230.

– Comerciais/assistentes comerciais/costureiras especializadas/responsável por sector de malhas/empregados de armazém e Técnico na área de certificação (ISO9001 e posterior); contacto: 253 089 578 (Dna. Herminia Macedo).

É NATAL

CRISTO JESUS, VOLTA MAIS UMA VEZ!

Precisamos de Ti, só de Ti e de nenhum outro. Unicamente Tu, que nos amas, podes compreender o nosso sofrimento, a piedade que cada um de nós sente em si mesmo. Só Tu podes perceber quanto é grande, imensuravelmente grande, a necessidade que temos de Ti nesta hora do mundo.

Nenhum outro, nenhum de todos os que vivem, nenhum dos que dormem na lama da glória pode dar aos homens necessitados, caídos em tão cruel penúria, na miséria mais terrível de todas – a da alma, o bem que salva!

Todos têm necessidade de Ti, mesmo aqueles que o não sabem, e aqueles que o não sabem, mais ainda do que aqueles que o sabem. O faminto pensa que procura pão, e tem fome de Ti, o sedento julga querer água, e tem sede de Ti, o doente ilude-se com ansiar pela saúde e o seu mal é a ausência de Ti.

Quem procura a beleza do mundo, procura, sem se aperceber, a Ti que és a beleza completa e perfeita; o que busca, nos pensamentos, a verdade, deseja, sem querer, a Ti que és a única verdade digna de ser conhecida; quem se afadiga no encaço da paz, a Ti procura, a única paz em quem podem repousar os corações mais inquietos.

Todos estes chamam por Ti, sem saber que te chamam, e o seu grito é inexprimível, mais doloroso do que o nosso...

Nós te pedimos, Cristo, nós que ainda nos recordamos de Ti, nós te pedimos que voltes mais uma vez ao meio dos homens que te mataram, ao meio dos homens que te continuam a matar, para nos dar a luz da vida verdadeira...

Nós esperamos-te, Cristo Jesus, esperar-te-emos todos os dias, a despeito da nossa indignidade e de todos os impossíveis.

E todo o amor que encontrarmos nos nossos corações devastados, será para Ti, que foste atormentado por amor de nós, e agora nos atormentas com toda a força do teu amor implacável.

Giovanni Papini, In Notícias de Beja